

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT07.020](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT07.020)

SINOPSES PEDAGÓGICAS SOBRE SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM BIOLOGIA NA INTERFACE COM A AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES SETÚVAL

RESUMO

A sexualidade é um conceito recorrente no contexto das práticas sociais, sendo a escola um espaço na qual, muitas vezes, o seu tratamento configura-se no currículo limitado ao corpo biológico com foco na reprodução, ciclo menstrual, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, entre outros. Todavia, a sexualidade no interior das práticas de ensino requer uma abordagem articulada ao corpo que remeta proposições de ordem social atrelada às questões de gênero, identidade sexual, orientação sexual, misoginia, práticas sexuais abusivas, etc. Nesse sentido, a formação inicial de professores para o ensino de Ciências e Biologia necessita promover o debate temático dessas questões para auxiliar na futura atuação pedagógica dos graduandos, bem como propor a elaboração de materiais educativos curriculares, possíveis promotores de ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim, o trabalho a ser apresentado decorre de um relato de experiência na disciplina de Estudos Temáticos em Sexualidade, no curso de Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, por meio de uma proposta de elaboração de materiais educativos curriculares, denominados sinopses pedagógicas, constituídas como uma estratégia metodológica a ser utilizada no ensino referente à sexualidade, sendo produzidos pelos graduandos resumos de narrativas de uma suposta produção cinematográfica, com temas envolvendo a sexualidade, sendo apresentadas no contexto da elaboração os seguintes títulos: Fragmentada, Segura que o filho é nosso, Nude Selfie - A tecnologia como ameaça. O artigo tem como objetivo analisar tais narrativas nas sinopses como desdobramentos para o tratamento da Sexualidade no ensino de Ciências e Biologia tendendo a uma

visão mais contemporânea que atenda as novas demandas curriculares, articulado ao processo de ambientalização curricular e educação ambiental crítica.

Palavras-chave: Sexualidade; Materiais Educativos Curriculares; Ambientalização Curricular; Educação Ambiental Crítica; Ensino de Ciências e Biologia.

INTRODUÇÃO

O estudo do da sexualidade, assim como do corpo, nos espaços escolares é ainda uma questão que assume um papel desafiador nas práticas pedagógicas, tendo em vista o modo como determinadas práticas voltadas ao contexto biológico distanciaram-se e/ou distanciam-se dos aspectos culturais e sociais.

É de se considerar que o estudo dessas temáticas configura com um papel de visibilidade significativa ao serem “consideradas como referências para legitimar a prática pedagógica como definidora de objetivos e procedimentos que articulem tais temáticas considerando o discurso biológico e cultural das práticas sociais (SETÚVAL, p. 1732). Por sua vez, Silva (2014, p. 4) afirma que “é muito usual a afirmação de que o que se apresenta aos alunos em aulas de Ciências e de Biologia são lições sobre o organismo humano, sem se abordar a sexualidade”. Conforme esta autora, essa informação origina-se de um discurso com a noção de que a dimensão biológica é excludente em se tratando da abordagem da sexualidade no espaço escolar, na condição de se tomar a noção de sexualidade que transcenda essa dimensão.

Em se tratando da sexualidade, Moizés e Bueno (2010), afirmam que para se ter a compreensão do tema não poderá se separar do indivíduo holístico, tendo em vista que nas relações sociais que o sujeito estabelece a sexualidade acaba por ser moldada desde cedo, consigo mesmo e com os outros.

Silva (2014) entende que focar no debate sobre a sexualidade na dimensão biológica como tem sido feito em inúmeros trabalhos, “termina por deixar de debater a maneira modo como o discurso biológico opera com a sexualidade como dispositivo de poder, codificando e reterritorializando os corpos e as sexualidades” (p.5).

É importante considerar que no processo de formação de formação inicial de professores de Ciências e Biologia, entendida como processo de ampliação de conhecimentos para legitimar a condição de executar a sua função pedagógica, “a discussão sobre Corpo e Sexualidade na dimensão das práticas sociais seja um mecanismo que possibilite constituir uma nova maneira dos graduandos refletirem sobre o futuro trabalho docente atrelado a novos olhares sobre tais temas (SETÚVAL. 2020, p. 1733).

No que tange sobre a abordagem do tema Sexualidade no espaço escolar, Duarte et al (2017) considera que atualmente no ensino de Ciências é caracterizado

por aulas mais teóricas, sendo o conteúdo exposto de modo explicativo e sem problematização e sem muita prática, ressaltando que por mais que algumas escolas estejam exercendo o seu papel para mudança dessa realidade, nem todas possuem recursos para tal fim, conseqüentemente, diminuindo as possibilidades para os docentes.

É de se considerar que a sociedade tem passado por mudanças significativas frente aos desafios ao modelo de pensamento vigente para contrapor as oclusões e opressões em torno da sexualidade. Sendo assim, havendo implicações necessárias em torno das questões curriculares para atendimento as diferentes questões de cunho social e cultural inseridas na temática, desse modo, repercutindo em torno de efetuação de perspectivas e possibilidades para o trabalho docente.

Logo, a emergência de inclusões e adequações afirmativas nos currículos escolares e acadêmicos que assegurem outras dimensões da sexualidade no contexto das práticas sociais, culturais, como também ambientais, que permitam o entendimento sobre a relação da sexualidade com a interface da ambientalização curricular e a Educação Ambiental Crítica.

Partindo dessa ótica, me ocupo de Waszak (2017), quando afirma que a materialização da ambientalização curricular se dá pela adoção de perspectivas contemporâneas da EA, fortemente atreladas, em sua maioria, à perspectiva socioambiental crítica. Nesse sentido, é pertinente considerar que tal perspectiva emerge pela compreensão de ocupar os sentidos da sexualidade na territorialidade ambiental pela sua articulação com as práticas sociais e culturais dos sujeitos.

Sob este ponto de vista, destaco Mota & Kitzmann (2018) quando afirma que a ambientalização curricular vem discutir nos currículos dos níveis de ensino superior e da educação básica, além das dimensões socioambientais e sustentáveis, as de natureza dos valores, estéticas, éticas, de responsabilidade individual e coletiva, e, por sua vez, o meio ambiente entendido com um campo de múltiplas inter-relações.

Partindo dessas considerações, reconhecemos que o ensino da sexualidade que se dá nos contextos curriculares nos cursos de formação inicial de professores em ensino de Ciências e Biologia, poderá assumir um papel de destaque quando articulado sob o crivo dos aspectos socioambientais e humano. Ao mesmo tempo que pensamos como possibilidade de ações pedagógicas para o desenvolvimento das práticas docentes, a produção de estratégias didáticas e/ou materiais educativos curriculares que assegure a abordagem do tema sexualidade para articular com a Educação Ambiental Crítica. Ainda mais, promover ressignificar o currículo

na formação de professores de Ciências e Biologia partindo da articulação que se possa fazer para o entendimento da tríade sexualidade, ambientalização curricular e Educação Ambiental Crítica.

Tendo em vista as proposições evidenciadas, a proposta aqui apresentada decorre de estudo investigativo apoiado em uma experiência vivenciada com graduandos do 2º semestre 2019.2 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, Bahia, na disciplina Estudos Temáticos em Sexualidade, na qual apresenta um crédito de carga horária de 45 horas de Estágio de Observação. Uma parte dela foi utilizada para realização de observações dos livros didáticos de Ciências e Biologia sobre as questões voltadas ao Corpo e a Sexualidade.

Sendo assim, este artigo apresenta resultados provenientes das atividades de observações executadas pelos estudantes nos referidos livros e de reflexões sobre os conteúdos curriculares decorrentes da produção de materiais educativos denominados *Sinopses Pedagógicas*. Nesse contexto, apoiando-se nos resumos de narrativas pelos graduandos de uma suposta produção cinematográfica, com temas envolvendo a sexualidade, sendo apresentadas no contexto da elaboração os seguintes títulos: Fragmentada, Segura que o filho é nosso, Nude Selfie - A tecnologia como ameaça. Ainda mais em bases teóricas de pesquisa sobre a ambientalização curricular e Educação Ambiental Crítica a fim de buscar articulações possíveis com o tema sexualidade, desse modo, buscando a compreensão dos seus sentidos e desdobramentos nas práticas curriculares.

O artigo tem como objetivo analisar tais narrativas nas sinopses como desdobramentos para o tratamento da Sexualidade no ensino de Ciências e Biologia tendendo a uma visão mais contemporânea que atenda as novas demandas curriculares, articulado ao processo de ambientalização curricular e educação ambiental crítica.

METODOLOGIA

Tendo em vista a proposta de elaboração de *Sinopses Pedagógicas* como estratégias a serem utilizadas para o ensino referente à Sexualidade no ensino de Ciências e Biologia a partir dos conhecimentos trabalhados sobre Sexualidade na disciplina Estudos Temáticos em Sexualidade, como também da apreciação de livros didáticos de ensino de Ciências e Biologia, foi apresentado aos graduandos

um roteiro com orientações para auxiliar no processo de produção de tais sinopses, a saber:

1. **Apreciação de livros didáticos:** Consistiu da apreciação dos livros didáticos de Ciências e Biologia no que se refere ao tratamento dado aos assuntos ou temáticas com a sexualidade e orientação sexual. Nesse caso, o graduando fazendo a escolha por alguma(s) questão(ões) apresentada(s) no livro pautada(s) na sua percepção sobre equívocos, lacunas, imagens, forma de exposição do tema, importância, dentre outras. Sendo assim, servindo como parte do processo de criação autoral de uma imaginária produção cinematográfica para elaboração da sinopse pedagógica. Para tanto, sendo necessário a descrição da(s) questão(ões) fazendo menção referência a bibliografia do livro didático escolhido, além de colocar o capítulo, seção e página ou algo similar.
2. **Elaboração da sinopse:** Caracterizou o momento de planejamento, organização e produção da sinopse pedagógica, sendo esta referendada em um modelo de cartaz de um filme contendo os seguintes itens: um **título** de produção cinematográfica, a **sinopse** (visão geral, resumo), **nome do roteirista, direção da produção**, além de uma **foto autoral** que retrate a produção com a indicação do nome do autor da foto na parte inferior dela.
3. **Elaboração dos itens a serem considerados:** Foram efetuados obedecendo as seguintes recomendações:
 - 3.1 O nome dado ao título ser de autoria própria e não reproduzido de um título que já existe e que cause impacto, atenção e reflexões;
 - 3.2 O texto da sinopse obrigatoriamente autoral e estando bem articulado com a ideia do título de modo que a sua descrição tem que ser objetiva (não necessariamente sem sentido) mas que traga questões críticas e reflexivas que, possivelmente, levem possíveis espectadores a assistirem a essa imaginária produção cinematográfica. Além de que o material produzido ao final possa ser utilizado como estratégia didática no tratamento da temática sexualidade e/ou orientação sexual no ensino de Ciências e Biologia;
 - 3.3 O nome do roteirista sendo o do graduando e a direção da produção o professor da disciplina;

- 3.4 A foto a ser utilizada no cartaz tendo que ser uma produção fotográfica autoral para criar uma perspectiva de imagem com personagens reais (caracterização pessoal quando pertinente) e/ou com objetos e diversas composições criativas que passem pelo crivo da imaginação, competências e habilidades.
- 3.5 O cartaz da sinopse tendo como medida 20 x 30 e montada na horizontal, ou seja, no comprimento de 30 cm e altura de 20cm.

Após os direcionamentos feitos inicialmente, foi executada a apreciação dos livros didáticos de Ciências e Biologia visando elencar argumentos (percepção sobre equívocos, lacunas, imagens, forma de exposição do tema, importância, dentre outras, que justificassem a produção das sinopses pedagógicas, sendo necessário a análise escrita do material observado. Em seguida, houve a produção das referidas sinopses com a entrega dos resumos das narrativas concomitante a apresentação e debate dos materiais produzidos.

Para o estudo investigativo, optamos por assegurar as descrições das análises feitas nos livros didáticos e dos resumos das narrativas, ao mesmo tempo, utilizando as bases teóricas pesquisadas para o atendimento de possíveis discussões e reflexões feitas em torno dos resultados obtidos com as articulações feitas.

É importante destacar que foram analisados três livros didáticos (**LD**), sendo, o primeiro o livro (**LD1**) Ciências para o 8º ano: nosso corpo- Coleção Projeto Telares, Fernando Gewandsznajder, Editora Ática; o segundo livro (**L2**), João Usberco. *et al.* Companhia das ciências – 8º - ano (Ensino Fundamental). 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. cap. 17, p. 191 a 196, e, o terceiro livro (**L3**) Araribá Mais Ciência, direcionado ao 8º ano, Editora Moderna, 1ª edição, São Paulo, 2018, sendo considerados como subsídios, respectivamente, para as seguintes *Sinopses Pedagógicas (SP)* produzidas e identificadas por códigos para facilitar as análises: Fragmentada (**SP1**); Segura que o filho é nosso (**SP2**), e, por fim Nude Selfie - A tecnologia como ameaça (**SP3**).

Diante disso, os resultados apresentados no tópico seguinte serão apresentados na ordem das análises feitas dos livros didáticos articulando aos resumos das narrativas das três *Sinopses Pedagógicas* fazendo menções reflexivas do tema sexualidade e as questões trazidas no material produzido de tal modo buscando associar a perspectiva na ênfase da ambientalização curricular e Educação Ambiental Crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfoque das observações feitas foi no **LD1** destaca no Capítulo 16- O sistema Genital, sendo que foram sintetizadas da página 219 até 222, tendo como primeiro tópico, o sistema genital masculino e o segundo tópico, o sistema genital feminino. As imagens são retratadas no capítulo e na temática em questão provoca inquietações em torno da dimensão biológica que fragmenta o corpo destituído de uma abordagem que dê conta de outras dimensões que possam ser articuladas ao contexto das dimensões sociais e ambientais.

É notório que em ambos os tópicos, as ilustrações (fotos 01, 02 e 03) seguem um padrão de posição, expressão e coloração, possivelmente, condicionado às exigências de publicação editorial. Há uma desconfiguração completa do corpo no tocante as estruturas internas e externas dos genitais, evidenciadas sobrepostas e detalhadas em imagens separadas. A apatia, a ausência de detalhes e rostos sempre evidenciados na posição esquerda são evidentes nas imagens de corpo inteiro. Assim, as figuras analisadas estão sempre associadas a algo estático sem expressar qualquer configuração que associe a pessoa humana no sentido emocional, bem como expressa no corpo medicalizado e vista sob a ótica da fragmentação corporal.

Foto 01: órgãos genitais masculino

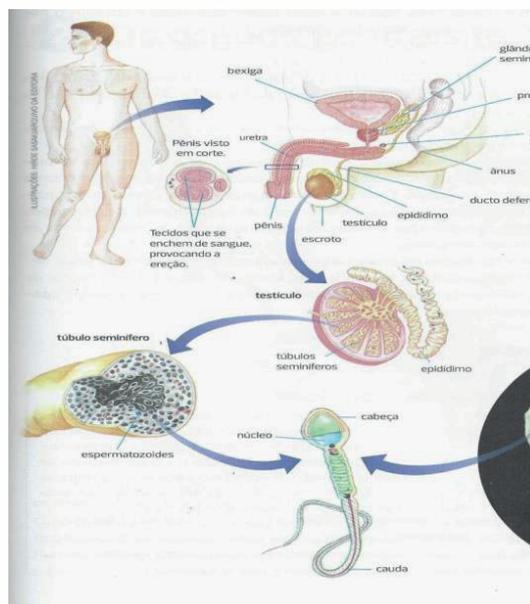


Foto 02: órgãos genitais femininos

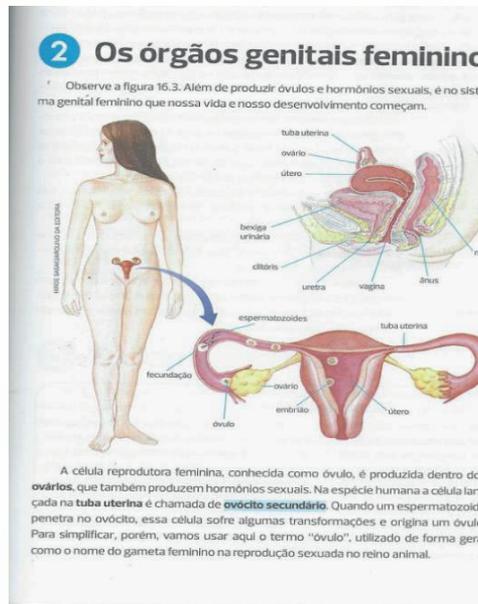
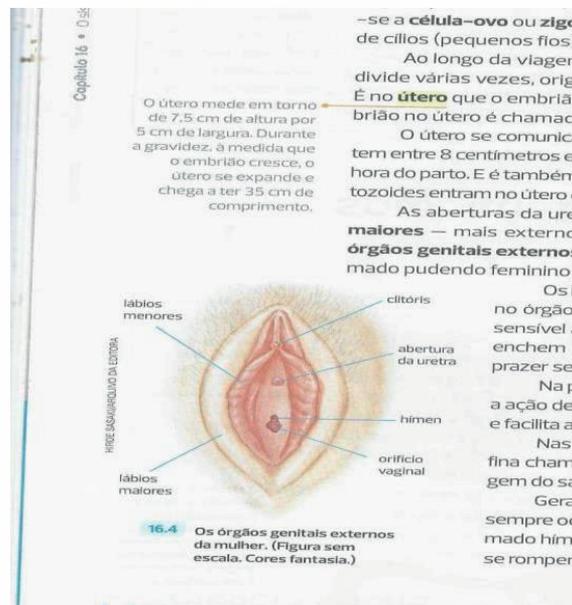


Foto 03: órgãos genitais externos femininos.



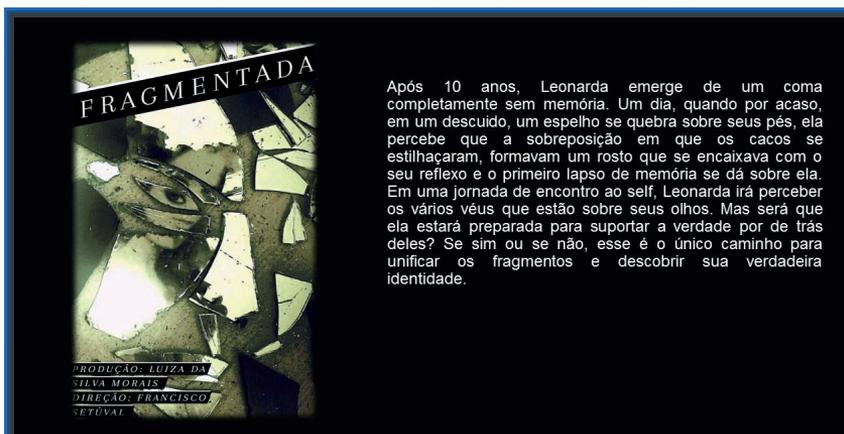
É perceptível que as imagens consideradas no capítulo do livro não assumem a sexualidade do sujeito nas dimensões sociais e culturais em que se inserem a condição do reconhecimento dos seus desejos e emoções, ao menos, evidenciam

aspectos que possam prevalecer o conhecimento e o acolhimento dos seus órgãos genitais como pertencimento das suas escolhas e práticas sexuais configuradas em suas próprias subjetividades e identidades.

Portanto, as questões trazidas acima no material analisado apontaram para a indicação de várias questões ausentes sobre a Sexualidade no que se referem a outras dimensões que ultrapassem o biológico. A *Sinopse Pedagógica (SP1)* apresentada a seguir traz o resumo de uma narrativa que evoca o aspecto da identidade humana revelada na Sexualidade. Nesse sentido, dando margem a explorar vários aspectos que estejam associados a ideia de fragmentação do corpo, que não somente entendida sob o enfoque da desintegração dos processos biológicos com outros sistemas como é posto nos livros didáticos, mas evidenciada como uma dimensão social, cultural e ambiental que necessita ser discutida na construção dos conhecimentos na formação inicial de professores de Ciências e Biologia, consequentemente, repercutindo nas práticas docentes nos espaço escolares.

Por sua vez, o resumo da narrativa em **SP1** deixa evidente aspectos da Sexualidade quase ocultos, permitindo com isso, que os professores e estudantes possam transpor várias situações em que o enredo possa ser imaginado em situações que os levem a promover o debate do tema através da interpretação dada nas imagens e termos da escrita que possam suscitar reflexões diante de situações reais e reveladoras de subjetividades. Com efeito, vale considerar que no processo de ambientalização curricular a questão dos valores humanos são evidentes, e, na perspectiva das temáticas que envolvam o corpo e a sexualidade os aspectos críticos podem legitimar a assunção das identidades e subjetividades.

Foto 04: *Fragmentada* (título da suposta produção cinematográfica)



O ponto de vista a considerar como possibilidades de abordagem de assuntos que podem ser desenvolvidos pelos professores e estudantes nos espaços formativos e escolares recaem nas questões dos traumas associados a não aceitação do corpo e abusos sexuais sofridos pela mulher; a não aceitação do corpo biológico em oposição ao aspecto da identidade de gênero; os fatores emocionais e afetivos afetados que estejam associados processos de opressão e alienação dos parceiros sentimentais e sexuais, etc.

Sendo assim, podemos estabelecer que o tratamento dado as possíveis questões envolvidas na referida sinopse com a ênfase entre as questões curriculares e a Educação Ambiental Crítica no processo de formação inicial de professores de Ciências e Biologia pode ser vista em termos de:

(Re)pensar a Educação Ambiental na formação docente exige ainda o reconhecimento do espaço curricular e das práticas pedagógicas desenvolvidas nessa formação. Enquanto área de atuação política não neutra, o currículo pode servir de conservação das ideologias dominantes e de reprodução de uma sociedade dividida em classes, que dominam a natureza e a si próprias, assim como pode ser um campo de utopias necessárias à transformação da realidade. (LOPES & ABÍLIO, 2021, p. 55-56)

Diante disso, essa abordagem de fragmentação sendo associada as identidades e subjetividades dos sujeitos podem constituir um currículo que se oponha as ideologias dominantes e de poder, necessariamente, levando a transformação de vários sujeitos em torno de opressões e desajustes que estejam demarcadas em torno da sexualidade.

A Educação Ambiental Crítica como um dos pressupostos para o estabelecimento da ambientalização curricular é um processo que precisa ser ressignificado continuamente, tendo em vista que no campo das ideologias e das mudanças de paradigmas em volta da sexualidade torna-se um ponto de convergência para o enfrentamento de novos desafios curriculares e pedagógicos sob o ponto de vista da criticidade. Nesse sentido, é de concordar com a afirmação seguinte de que:

A Educação Ambiental crítica requer um currículo e uma formação que caminhem com práticas pedagógicas produtoras e promotoras de reflexões críticas sobre as práticas docentes e a consciência das intencionalidades que regem essas práticas. É preciso considerar se essas estão servindo à conservação do que está posto ou se auxiliam para mudanças. Esses requisitos, na formação inicial de professores/as,

contribuem para a inserção da Educação Ambiental crítica em indivíduos que serão essenciais à formação humana. E esta deve se efetivar sob perspectivas de emancipação, de conscientização, de transformação da realidade e de superação das ideologias, as quais se mitificam nos processos e nas práticas sociais, de modo a conservar o que está posto (LOPES & ABÍLIO, 2021, p. 53).

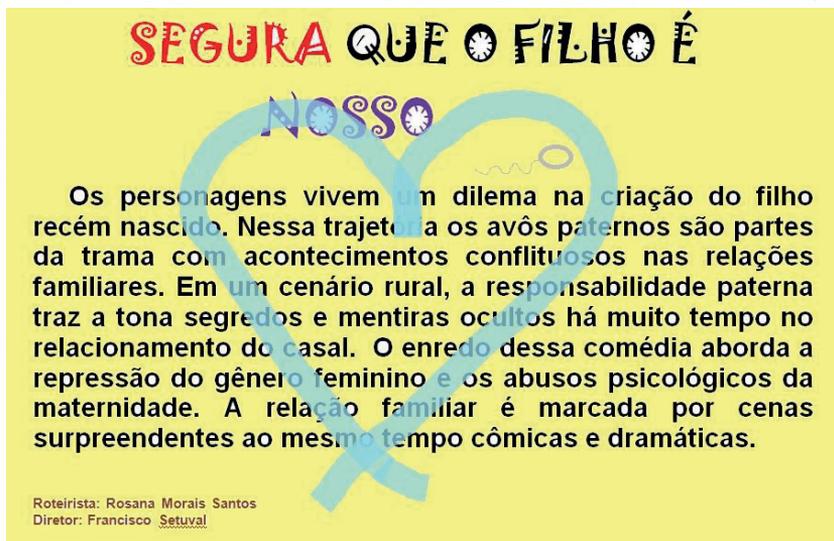
Nesse âmbito, as práticas pedagógicas que avançam no sentido de uma perspectiva crítica que possam ser articuladas com a sexualidade dos sujeitos, tendo vista uma associação de como estes estão inseridos no ambiente, não somente vista sob o enfoque de uma visão naturalista, mas como componentes vivos de uma relação com a cultura e com o meio social.

Na análise de **LD2**, a observação das imagens nas páginas 191, 192, 193 e 196 respectivamente, mostram a realização do teste de gravidez, efetivação de exercícios físico por grávida, exames de ultrassonografia do feto, e, amamentação materna. Prevaecem em tais imagens algo bem específico, constituído na ausência da figura masculina.

Sugestivamente, o homem poderia ser ilustrado em algumas das situações retratadas, em virtude de se considerar que a gestação não é somente da mulher. No processo biológico a união do óvulo e do espermatozóide agrega a condição de aproximação que determina a fecundação e a gestação. Tais aspectos colocados, evidenciam em termos lógicos, processos de integração biológica, social, sentimental e cultural.

Contudo, as situações ilustrativas demonstram a realidade da nossa sociedade, a diferenciação das pessoas pelo gênero masculino ou feminino. A assunção feminina na função da maternidade desde a concepção é naturalmente preconcebida, muitas vezes, não ocorrendo com o homem no processo de gravidez, julgando consciente ou inconscientemente ter a paternidade com o nascimento da criança.

Foto 05: Segura que o filho é nosso (título da suposta produção cinematográfica)



Assim, o resumo da narrativa em **SP2** apresentada acima é postulada em torno desses dilemas sociais, culturais e ambientais, que legitimam diante das condições biológicas específicas associadas a mulher, uma visão extremamente machista. O contexto apresentado reforça a ideologia de dominação masculina que precisa ser discutida nos espaços formativos de professores e nas escolas.

A imposição da sociedade legitimando papéis tipicamente masculinos e femininos que se configuram na origem de uma cultura machista. Mesmo diante dos avanços científicos e tecnológicos, bem como no campo produtivo e funcional das mulheres, ainda é vista como aquela que possui o dever de cuidar dos filhos e da casa.

Tendo em vista tais pontos analisados, bem como os que podem se revelar com outras interpretações dadas no enredo e no debate em torno das práticas pedagógicas, podemos salientar como possibilidades temáticas a serem desenvolvidas pelos professores e estudantes nos espaços formativos e escolares são a repressão do gênero feminino, os abusos psicológicos da maternidade, a questão da negação da paternidade, os conflitos familiares, a responsabilidade paterna na criação e divisão de tarefas em casa, etc.

Diante desse contexto, as questões destacadas ao serem tratadas nos espaços constitutivos de conhecimentos devem ser pensadas sob o ponto de vista crítico em estreita associação das dimensões biológicas articuladas com outras dimensões que substanciem aspectos da Educação Ambiental Crítica que dialogue

com o processo de ambientalização curricular. É essencial ressaltar que as questões de responsabilidade coletiva e individual, e, da ética são pontos importantes no processo de um currículo ambientalizado. Logo, essa noção atribuída no campo das questões assinaladas revela articulações que podem ser atribuídas na práxis educativa, no debate da sexualidade e como se articulam como proposições que permeiam os sujeitos no ambiente que vivem em associação com os seus pares sociais.

Sendo assim, a práxis educativa se institui como aspecto da Educação Ambiental Crítica que promove no campo social reflexões de várias ordens em associação com os conhecimentos a serem desenvolvidos nos espaços educativos. Em relação a práxis Konder (2014) indica o seu estabelecimento como uma ação concreta, não considerando a visão técnica e instrumental, que nas suas práticas por meio da ação e reflexão, os sujeitos envolvidos se afirmam no mundo, a ponto de conhecerem e reconhecerem os problemas detectados em suas realidades, e, por sua vez, sendo modificados em torno da ação e reflexão, na associação da teoria com a prática.

Por outro lado, entender essa associação da teoria com a prática, permitindo o debate da Educação Ambiental Crítica pelo aspecto da prática social, de modo que possamos associar com a seguinte afirmação:

Quando pensamos em uma Educação Ambiental enquanto prática social, que promova emancipação humana, pensamos em uma ação que rompa com modelos de ensino tecnicistas ou positivistas, os quais permeiam a transmissão de conhecimentos, a mudança de comportamento através de sensibilização e uma visão romantizada e naturalista.(LOPES & ABÍLIO, 2021, p. 39)

As questões apresentadas no resumo da narrativa **SP2** compreende uma visão de como as questões da sexualidade envolvidas no contexto da repressão de gênero requer a compreensão de muitas concepções da prática social envolvidas no campos de formulações curriculares. Nesse sentido, é possível estabelecer um paralelo como a afirmação abaixo:

Compreender a prática social inicial pressupõe fazer uma leitura da realidade concreta; o professor nesse momento tem o entendimento sintético ao compreender a realidade da sociedade em suas bases concretas e ter clareza dos objetivos do ensino, mas ainda de forma precária, já que num movimento dialético com seus educandos continuará reelaborando sua compreensão. Os educandos, por sua vez, apresentam uma compreensão

sincrética da realidade, ou seja, fragmentada, empírica, não conseguindo ainda articular o que estão aprendendo com a realidade, condição que se busca superar com problematizações sobre a prática social e com a instrumentalização através dos conhecimentos científicos.

Logo, a formação inicial de professores de Ciências e Biologia devem estar voltadas por práticas pedagógicas e curriculares que promovam o pensamento crítico diante da sexualidade em consonância aos aspectos que possam estar intimamente ligados a questão ambiental.

Na análise de **LD3**, o conteúdo referente a temática de sexualidade, se encontra na página 114, e refere-se a questão de vítimas de “nude selfie” e “sexting”, que é o compartilhamento de fotos íntimas em sites, redes sociais e através de aplicativos de smartphone.

O tema é bastante propício ao contexto atual, devido trazer aspectos significativos para o debate na formação de professores de Ciências e Biologia, como também com os estudantes da educação básica. Podendo ser abordado ainda nesses espaços educativos as questões relacionadas a cyberbullying e ao suicídio, uma vez que é preciso debater questões dessa natureza, tendo em vista que compartilhar imagens de outra pessoa sem o seu consentimento, especialmente se forem íntimas, é uma prática inaceitável que pode ser punida criminalmente.

Nesse âmbito, o resumo da narrativa **SP3** é bem marcante por está bem definida em termos de questões que acontecem nos dias atuais e que tem revelado a preocupação dos espaços educativos em superar varias situações que os sujeitos sociais possam estar envolvidos na relação com o mundo tecnológico, e, que de certa forma são desafios a serem superados não somente no campo das práticas pedagógicas, mas instituídas como proposições de se pensar as questões curriculares que envolvam temas dessa natureza.

Foto 06: Nude Selfie – A tecnologia como ameaça (título da suposta produção cinematográfica)



Em verdade, é preciso que a abordagem a ser dada dessas questões no âmbito da formação inicial de professores e nas escolas se constitua como fatores que possam legitimar os conhecimentos em todas as suas dimensões, inclusive, no contexto de como as tecnologias podem causar implicações no tocante a sexualidade, principalmente, de cunho emocional e psicológico.

Essa inserção temática no campo da formação inicial no ensino de Ciências e Biologia requer trazer à tona debates que promovam a interlocução de atores sociais envolvidos no processo educativo, tendendo a substanciar questões que possam levar ao pensamento crítico. Nessa perspectiva, associada aos desdobramentos que podem ter o currículo para atendimento de novas demandas que, através dos conhecimentos desenvolvidos nas práticas pedagógicas, possam no processo gerar reflexões e ações que configurem como repressão a essas questões de violência virtual.

Assim, é oportuno salientar no que concerne à Educação Ambiental Crítica que envolvam questões dessa natureza a possibilidade de predisposição de práticas com sentidos diversos que venham contribuir com a formação dos sujeitos no controle de suas ações, sendo que:

É imperativo que os professores formadores possam direcioná-los na constituição de novos sentidos aos conteúdos curriculares que circulam pelas escolas através de perspectivas e possibilidades que as considerem como espaços de observações para efetuação de diagnóstico do

que esteja associado ao currículo "oculto" em termos de episódios de ensino e de seus acontecimentos. (SETÚVAL, 2021, p. 1733)

Portanto, a constituição desses novos sentidos que perpassam pela capacidade do diálogo entre as partes envolvidas na construção dos conhecimentos sobre sexualidade que, muitas vezes, revela-se oculta nas ações cotidianas dos sujeitos se considerarmos o uso da tecnologia de forma indevida ou condicionada aos entraves opressores do cyberbullying.

De modo geral, as sinopses pedagógicas apresentadas reforçam a importância de materiais educativos que assumam assuntos e/ou temas de relevância biológica, social, cultural e ambiental, tanto no âmbito da formação inicial de professores de Ciências e Biologia, bem como nos espaços escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com efeito, a atividade de observações do livro didático e a produção de materiais educativos curriculares direcionada na disciplina considerada na formação de professores com a abordagem do tema da sexualidade associada as dimensões biológicas, sociais, culturais e ambientais fortalecem o debate no campo do conhecimento de formação do profissional docente em ensino de Ciências e Biologia.

Ainda mais, quando dando ênfase ambientalização curricular e a Educação Ambiental Crítica torna-se um ponto de destaque as novas proposições ao tratamento da sexualidade. Sem do assim, as sinopses pedagógicas proporcionaram revelar ais estudantes em formação a capacidade de se tornarem atores produtivos no campo de conhecimento da sexualidade com direcionamentos envolvidos na prática pedagógica, substanciando elementos essenciais na construção de sua identidade profissional.

As descrições presentes nos resumos das narrativas acabam por traduzir, muitas vezes, as realidades dos sujeitos presentes no processo de formação de professores, bem como na escola com diversas situações que envolvidas no cotidiano das suas realidades.

Sob a ótica da experiência das análises dos livros didáticos realizadas, consideramos que os olhares sobre diversas questões envolvidas na sexualidade e as ênfases dadas no contexto da ambientalização curricular demarcam proposições de sentidos e significados na compreensão das temáticas envolvidas no processo formativo.